

## Associação Nacional de História – ANPUH

### XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

#### **Ferrovia e Futebol: o caso da Companhia Paulista de Estradas de Ferro na cidade de Rio Claro, 1870-1930.**

Marcel Diego Tonini\*

**Resumo:** O objetivo central da pesquisa em andamento é examinar a relação entre a ferrovia paulista, à medida que seus trilhos foram sendo assentados rumo ao interior do estado, e a disseminação e posterior desenvolvimento do futebol. A pesquisa focaliza o caso da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e o seu papel para a difusão do futebol na região de Rio Claro entre as décadas de 1870 e 1920, abrangendo desde a chegada dos trilhos à cidade, em 1876, até a popularização do esporte no estado de São Paulo, nas décadas de 1910 e 1920. Ao longo desse intervalo de tempo, a ferrovia possibilitou a consolidação da ocupação do município e o seu desenvolvimento econômico e urbano. Sendo este um período de grande efervescência cultural e social para a cidade, este trabalho pretende analisar as interrelações entre ferrovia e futebol, entre Cia. Paulista e ferroviários, e, por fim, entre estes e a cidade.

**Palavras-chave:** Companhia Paulista de Estradas de Ferro – futebol – Rio Claro.

**Abstract:** The main purpose of this study is to examine the relationship between São Paulo's railways, as its rails were laid towards the interior of the state, and the spread and later development of football. The research focus the Companhia Paulista de Estradas de Ferro's case of study and its role at disseminating the practice of football through the town of Rio Claro between the decades of 1870 and 1920, from the arrival of the rails, in 1876, to the popularization of this sport throughout the state, between the decades of 1910 and 1920. During this time, this company enabled the town to settle down its population and to grow economically and urbanely. Considering the local cultural and social development then, this study intends to analyze the interactions between railways and football, as long as between Companhia Paulista and its workers, and, finally, between the working class and Rio Claro.

**Keywords:** Companhia Paulista de Estradas de Ferro – football – Rio Claro.

Implementada no ano de 1868 por interesse de fazendeiros, negociantes e capitalistas, a Companhia Paulista de Estradas de Ferro só chegou ao município de Rio Claro após oito anos, exatamente em 11 de agosto de 1876. Realizou-se, finalmente, a ligação ferroviária de uma importante região no interior paulista com a *São Paulo Railway*, o que possibilitou, através de um meio de transporte moderno e rápido, o escoamento da produção cafeeira até o porto de Santos. Saindo de uma condição de “boca de sertão” para se tornar cidade “ponta de trilho”, Rio Claro ampliou sua influência sobre um vasto território a oeste. A ferrovia possibilitou, assim, a expansão da fronteira econômica paulista cada vez mais ao

---

\* Bacharel em Ciências Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara).

interior, ao mesmo tempo em que se engendrava um processo de formação do mercado interno, de modernização e de urbanização não só da cidade de Rio Claro, mas também da sua zona de influência.<sup>2</sup>

Na estação de Rio Claro da Cia. Paulista, desembarcava a cada dia mais e mais pessoas. Muitos vinham para servirem de mão-de-obra, seja a especializada para administrar e dirigir a própria ferrovia, o que atraiu a vinda de ingleses para a cidade, seja a braçal e operária para trabalhar nas lavouras cafeeiras e na construção dos trilhos, o que explica a vinda em massa de migrantes de outras regiões brasileiras, mas, principalmente, de imigrantes europeus (com destaque para os italianos) para a região rio clarense. Este processo intensificou-se quando os fazendeiros locais organizaram uma nova empresa ferroviária em 1881, a Companhia Estrada de Ferro Rio Claro (posteriormente comprada pela Cia. Paulista), tamanha era a concentração de riquezas na região, e quando se instalou na cidade a sede das Oficinas da Cia. Paulista em 1892, gerando aproximadamente dois mil empregos. Ao atingir a condição de “centro ferroviário”, Rio Claro consolidou sua influência sobre o sertão e ampliou a oferta de bens e serviços como um todo, impulsionando ainda mais o desenvolvimento econômico regional e o seu crescimento populacional e urbano.

Numa época em que a vida sócio-cultural rio clarense girava em torno basicamente das festas religiosas, a Cia. Paulista, através de seus funcionários-chefes, resolveu incentivar práticas de lazer entre os seus numerosos trabalhadores. Foi com este intuito que se fundou, em 1896, o Grêmio Recreativo dos Empregados da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.<sup>3</sup> Entre as atividades promovidas pelo Grêmio, ao longo dos primeiros anos, estavam uma banda de músicos, danças e jogos de salão, e um time de futebol. Este registro permite-nos frisar o papel preponderante assumido pelo ferroviário na difusão do futebol pelo interior paulista e na formação deste esporte na cidade de Rio Claro. Em pouco tempo, todos os ferroviários, com funções das mais variadas dentro da Cia. Paulista, puderam associar-se ao Grêmio e desfrutar dos benefícios oferecidos. No entanto, apenas os altos funcionários da Cia. Paulista compunham a direção da agremiação.

Logo nos anos iniciais do clube, a administração da companhia ferroviária deu-se conta do papel que o Grêmio poderia ocupar. Pois, se dentro das Oficinas, a Cia. Paulista buscou desenvolver uma série de mecanismos para o perfeito controle da sua própria mão-de-obra, o mesmo foi almejado fora dos muros da empresa. Nas palavras de Liliana Garcia, “esse

---

<sup>2</sup> Estes pontos são abordados por Dean (1977: 156), Hogan (1986: 12) e Santos (2000: 66).

<sup>3</sup> Os seus fundadores foram: Cristiano Leonardo Sobrinho, Adão Gray, James Férmie, Primo Rivera, João Timoni, Júlio Marasca e Matthew Busch. Algumas dessas pessoas, como Matthew Busch, eram descendentes de ingleses e funcionários dos altos cargos na estrutura hierárquica da Cia. Paulista.

controle também extrapola para o lazer do ferroviário, através do Grêmio Recreativo dos Empregados da CPEF de Rio Claro, do ‘cineminha da Paulista’ e do teatro ferroviário” (GARCIA, 1992: 170).

Desta maneira, a Cia. Paulista contou com a ajuda dos seus funcionários de confiança para que estes controlassem e administrassem todas as suas iniciativas e entidades. Por mais que a Cia. Paulista tivesse a intenção de proteger ou de beneficiar os ferroviários, fica evidente que ela tinha interesse no controle e na disciplina dos hábitos dos seus empregados. Ao mesmo tempo em que possibilitava uma gama de atividades aos ferroviários, a companhia ferroviária penetrava no tempo livre e nos momentos de lazer dos mesmos e direcionava seu modo de vida. Estes dificilmente iriam mobilizar a própria classe contra a empresa ou participar efetivamente de sindicatos ou de ligas operárias. E mais, sentindo-se privilegiados, os funcionários trabalhavam de forma cada vez mais intensa, não reclamando do emprego, e a Cia. Paulista alcançaria o retorno do investimento, qual seja, maiores lucros na relação trabalhista.

Com total apoio da ferrovia, não foi difícil para o Grêmio ser uma associação pioneira no desenvolvimento não só do futebol rio clarense, no início do século XX, mas também no estabelecimento e crescimento, sobretudo nos anos 1930 e 1940, de esportes como o tênis, a bocha, o atletismo, o boxe, o vôlei, a natação, entre outras modalidades. De maneira significativa, o clube deu uma contribuição valiosa à vida esportiva na cidade.

O primeiro clube rio clarense destinado especificamente à prática futebolística foi o Pery Foot Ball Club, fundado em 1902, época em que havia pouquíssimos clubes de futebol pelo Brasil, o que nos instiga bastante sobre o processo de introdução deste esporte na cidade de Rio Claro. Ao menos um ferroviário, Celso de Lima, que já havia participado do time gremista, atuava nos quadros dessa equipe. Outro importante clube da cidade da década inicial do século XX é o Anhangás Foot-Ball Club, cuja origem é de 1906. Esta agremiação foi criada pelos moradores do bairro Jardim Cidade Nova, localizado atrás da linha férrea da estação de Rio Claro e que era composto por inúmeras famílias de operários da Cia. Paulista. Por conta disto, é muito provável dizer que o time foi formado pelos próprios funcionários da ferrovia e, sendo assim, deve ter sido o primeiro clube operário do futebol rio clarense.



**Imagem 1** – Anhangás Foot-Ball Club – 1906. Fonte: Arquivo Pessoal de José Sotero.

Desta maneira, pode-se afirmar que, ao longo da primeira década do século XX, o futebol já existia em Rio Claro. O mais importante a ser destacado, pautando-se pelos objetivos deste trabalho, é que a Cia. Paulista, desde essa longínqua época, direta e indiretamente teve sua parcela no processo de difusão do futebol pelo interior paulista, neste caso tratando-se do município rio clarense. Isto porque, tanto no clube gremista, quanto no Pery e no Anhangás, houve a participação de seus ferroviários na disseminação do esporte pelos bairros da cidade. Quer estes empregados da ferrovia fossem dos seus cargos mais altos na estrutura hierárquica, quer fossem dos seus postos intermediários ou baixos, é certo que o “jogo da bola” estava sendo praticado, em meados de 1900, tanto no campo oficial gremista, como nos terrenos baldios e descampados do bairro Cidade Nova.

O quarto e último clube do qual falaremos neste trabalho é o Rio Claro Futebol Clube. Sendo fundado em 9 de maio de 1909 por quatro ferroviários da Cia. Paulista (Joaquim Arnold, Bento Estevam de Siqueira, Constantino Carrocine e João Lambach), o Rio Claro F.C. é o quarto clube de futebol mais antigo em atividade do estado de São Paulo, ficando atrás somente da A.A. Ponte Preta (1900, Campinas), da A.A. Internacional (1906, Bebedouro) e do C.A. Pirassununguense (1907, Pirassununga).<sup>4</sup> Em virtude de muitos integrantes desta associação serem ferroviários, os mesmos solicitaram ao Grêmio a autorização para treinarem e jogarem partidas no seu campo. Esta agremiação não negou o pedido e, aliás, permitiu a utilização de suas próprias salas para que fossem realizadas as reuniões da direção do Rio Claro F.C., da qual também faziam parte alguns diretores gremistas.

<sup>4</sup> O primeiro presidente do Rio Claro F.C. foi, justamente, o ferroviário Celso de Lima.

O fato de o Rio Claro F.C. ser dirigido por vários ferroviários permitiu ao clube alguns privilégios. Além de mandar seus jogos no campo gremista, era o único time da cidade que tinha passe livre da ferrovia para viajar a outros municípios, ao passo que as outras equipes tinham de pagar pelo traslado ferroviário. Talvez o fato de ser um time ferroviário de origem fez com que fosse adotado por um longo tempo não só pelo Grêmio, mas também pela seção da Cia. Paulista desta cidade.<sup>5</sup> Durante a primeira metade do século XX, o Rio Claro F.C. viveu um momento brilhante de sua história e era um dos grandes clubes do interior paulista.<sup>6</sup> Pensar que o seu desligamento do Grêmio e, conseqüentemente, a perda de influência dos altos ferroviários da Cia. Paulista e dirigentes do clube gremista tenha contribuído para a sua própria queda no cenário futebolístico paulista não parece algo inconcebível, pelo contrário.

Ainda na primeira década do século XX, os jornais rio clarenses começaram a divulgar notícias sobre os clubes de futebol, mas as informações eram escassas. Foi apenas com a criação de vários clubes e times que a imprensa local passou a divulgar o futebol, fato que ocorreria somente na década seguinte. Entre 1911 e 1920, o futebol rio clarense ficou marcado certamente pela formação de inúmeros clubes, iniciando, assim, a popularização do esporte por toda a cidade. Ao conquistar novos adeptos e espaços, o futebol foi sendo praticado em cada bairro e atingiu pessoas das mais diversas classes sociais e faixas etárias. A juventude rio clarense era a que mais se encantava com o jogo, buscava praticar o esporte aonde fosse possível, ora nas escolas, ora em espaços públicos (como ruas, praças e terrenos baldios).

O arquivo pessoal de Nelcy Pauletto (pesquisador do futebol paulista), baseado nos jornais da cidade do início do século XX, revelou-nos o incrível número de quase cinquenta times e clubes rio clarenses fundados até o ano de 1925. Embora a grande maioria destes clubes talvez não tivesse nem campo para treinar e jogar e apesar de muitos deles terem tido uma breve existência, o alto número de equipes formadas é muito expressivo se considerarmos o período (décadas de 1910 e 1920) e a cidade (Rio Claro, interior paulista) em que este fenômeno ocorreu. Boa parte dos times tinha origem juvenil-escolar (Colégio Minervino, por exemplo, criado em 1922), comercial (como o Comercial F.C., de 1919) ou operária (como o Corinthians F.C., de 1917, que era do bairro Vila Aparecida, em torno das Oficinas da Cia. Paulista). Até a imprensa escrita rio clarense, admirada pelo futebol, chegou a formar suas próprias equipes (Alpha Team e Diário do Rio Claro Team) no ano de 1918.

<sup>5</sup> A partir de 1931, o Rio Claro F.C. passou a jogar no Estádio Municipal.

<sup>6</sup> O Rio Claro F.C. foi o primeiro clube da cidade e, provavelmente, uma das primeiras equipes do interior a realizar uma partida internacional, ocorrida na década de 1920.

Com a constituição da Liga de Futebol Rioclarense, em 18 de fevereiro de 1921, por iniciativa dos clubes municipais Rio Claro F.C., Paulista F.C., A.E. Velo C.R., e 6ª Cia. de Metralhadoras Pesadas F.C., vários torneios e campeonatos foram organizados e disputados por equipes de toda a região. A formação desta associação facilitou o patrocínio das competições através de acordos com estabelecimentos comerciais, indústrias e pessoas de posses, os quais, em troca, tinham seus nomes divulgados publicamente. Assim, a taça em disputa pelos times levava o nome do seu financiador. Como exemplos, citamos apenas algumas taças: Carlos Zoega (restaurante e padaria), em 1921; Caracu (cervejaria), 1922; e Almeida Prado Junior, 1922.

Como foi visto, ao perceber o ganho que poderia obter auxiliando os clubes de seus ferroviários, a Cia. Paulista, através dos seus altos funcionários, não mediu esforços para manter e desenvolver tanto o Grêmio como o Rio Claro F.C.. No caso deste último clube, conforme o tempo foi passando e a sua importância aumentando, os dirigentes da ferrovia passaram a liberar os ferroviários dos seus serviços nas Oficinas para jogarem as partidas de futebol ou mesmo treinarem para elas. Pelo menos, é o que revelam os relatos de muitos rio clarenses, tais como o do pesquisador Pauletto, que nos disse: “Muitos jogadores eram contratados pela Companhia Paulista [de Estradas de Ferro] e depois cedidos pra treinar, pra jogar pelo Rio Claro. Trabalhavam praticamente pouco na estrada, só tinham o vínculo de empregado” (TONINI, 2006: 46).

Esta condição do trabalhador (neste caso, do ferroviário), o qual tinha seu tempo dividido entre o serviço na fábrica e a prática do futebol, é chamada de “operário-jogador” (CALDAS, 1990: 29). Em muitos casos, à medida que as fábricas foram se dando conta da popularidade que o futebol vinha conquistando ao longo das duas primeiras décadas do século XX, elas mesmas não só bancaram os gastos das agremiações de seus trabalhadores, mas também passaram a contratar parte dos empregados muito mais pela habilidade e técnica que estes demonstravam nos gramados, do que pela função que exerceriam dentro das suas próprias seções (ANTUNES, 1994: 108). As fábricas arranjavam, pois, empregos aos jogadores mais qualificados, visando que o bom desempenho destes “operários” dentro das quatro linhas propagasse o nome ou os produtos das mesmas para toda a sociedade onde estavam inseridas.

Para a Cia. Paulista, o que estava em jogo perante a sociedade rio clarense era a valorização do seu nome. Por outro lado, no que se refere à relação entre a companhia ferroviária e seus empregados, o controle sobre o momento livre e de lazer do ferroviário, e o sentimento de integração entre jogadores, ferroviários e dirigentes da Cia. Paulista eram os

objetivos almejados pela ferrovia através dos clubes à ela vinculados. Nesse sentido, podemos dizer que tanto o Grêmio como o Rio Claro F.C. poderiam contribuir para a redução dos conflitos no local de trabalho, o que conseqüentemente levaria a otimização da produção, e para a criação de um sentimento de orgulho por parte dos ferroviários para com a sua empresa.<sup>7</sup>

Numa época em que o futebol no Brasil era marcado pelo amadorismo, a condição de operário-jogador mostrou-se como um avanço na ligação entre o clube e o atleta. Muitos jogadores mantiveram vínculos com indústrias apenas de modo a justificar o salário que recebiam no final do mês, uma vez que o único papel de sua responsabilidade era treinar e disputar partidas de futebol pelo clube da empresa. O futebol revelou-se como uma atividade que permitia aos seus bons praticantes melhores oportunidades na vida e, aos operários, uma possibilidade de ascensão social e uma vida menos sofrida (ANTUNES, 1994: 109). A situação desses jogadores “amadores”, muito comum a partir da década 1920, foi denominada, pela imprensa esportiva daquele período, de “profissionalismo canalha” e “amadorismo marrom” (CALDAS, 1990: 57).

Os relatos colhidos ao longo da pesquisa revelam que a Cia. Paulista adotou este tipo de relação com alguns de seus empregados. Vejamos novamente parte do relato concedido por Pauletto:

*De um certo modo era [profissionalismo] porque eles [jogadores] eram funcionários da companhia [Cia. Paulista], mas eles vinham mesmo pra jogar por interesse do time daqui. Então, eles vinham e talvez até trabalhassem um pouco, em certas ocasiões na companhia, mas eles estavam liberados pra treino, pra jogo. No dia do jogo, por exemplo, não tinha serviço pra eles, era o jogo. Mais ou menos funcionava assim. Já era mais ou menos um profissionalismo, né. De certo modo já era (TONINI, 2006: 48).*

Conclui-se, por fim, que a Cia. Paulista teve um papel significativo na introdução do futebol na cidade de Rio Claro. Mais do que isso, ela participou, direta e indiretamente, da formação de inúmeros clubes do futebol rio clarense que foram surgindo ao longo das três primeiras décadas do século XX. Através dos ferroviários, o “jogo da bola” tomou novas proporções na sociedade, deixou de ser apenas um lazer restrito aos finais de semana para se tornar num esporte competitivo e divulgado pela imprensa. Ao popularizar-se, o futebol saiu dos trilhos e ganhou a cidade.

### **Referências bibliográficas:**

---

<sup>7</sup> Por todo o Brasil e em grande parte do mundo, muitas foram as fábricas que tiveram este tipo de relação para com os clubes dos seus trabalhadores. Outros dois casos famosos são o do Bangu (Rio de Janeiro) e da Juventus (Turim, Itália).

- ANTUNES, Fatima Martins Rodrigues Ferreira. O futebol nas fábricas. In: BRUNI, José Carlos (Org.). Dossiê Futebol. **Revista USP**, São Paulo, n. 22, p. 102-109, jun-ago 1994.
- CALDAS, Waldenyr. **O pontapé inicial**: memória do futebol brasileiro, 1894-1933. São Paulo: IBRASA, 1990.
- DEAN, Warren. **Rio Claro**: um sistema brasileiro de grande lavoura, 1820-1920. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- GARCIA, Liliana Bueno dos Reis. **Rio Claro e as oficinas da Companhia Paulista de Estrada de Ferro**: trabalho e vida operária, 1930-1940. Tese (Doutorado em História Social)-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.
- HOGAN, Daniel. Joseph et al. **Café, ferrovia e população**: o processo de urbanização em Rio Claro. Campinas: NEPO/UNICAMP, 1986.
- SANTOS, Fabio Alexandre dos. **Rio Claro**: uma cidade em transformação, 1850-1906. Dissertação (Mestrado em História Econômica)-Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- TONINI, Marcel Diego. **Ferrovia e futebol**: o caso da Companhia Paulista de Estradas de Ferro na cidade de Rio Claro, 1870-1930. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Sociais)-Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2006.